

O USO IRRACIONAL DE FITOTERÁPICOS POR IDOSOS E SUAS INTERAÇÕES COM MEDICAMENTOS DE USO CONTÍNUO¹

THE IRRATIONAL USE OF HERBAL MEDICINES BY THE ELDERLY AND THEIR INTERACTIONS WITH CONTINUOUSLY USED MEDICATIONS

Isadora Carolina Guimarães Rocha²

Stefânia de Magalhães Machado³

Maria Lúcia Reque Migliorança⁴

RESUMO

Os medicamentos fitoterápicos fazem parte de uma modalidade de terapia complementar, sendo uma alternativa diante das necessidades de saúde. Seu uso tem sido crescente na população idosa de diversos países. Porém, quando utilizados de forma abusiva podem causar interações medicamentosas e reações adversas. Foi realizada uma revisão de literatura, com o objetivo de investigar dados sobre alguns dos fitoterápicos mais utilizados pela população idosa, bem como suas interações com medicamentos de uso contínuo. Tal investigação se faz necessária tendo em vista que muitos fitoterápicos podem potencializar ou reduzir os efeitos dos medicamentos alopáticos. Uma ampla pesquisa bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e portal periódico da CAPES, estabelecendo um recorte temporal dos últimos 15 anos. Concluiu-se que o uso de fitoterápicos por idosos pode ser, sim, um eficaz coadjuvante de um tratamento farmacológico, desde que não seja realizado de forma irracional, sem orientação de um profissional farmacêutico. Sendo assim, a atenção farmacêutica é a melhor estratégia para prevenir e resolver possíveis resultados negativos associados ao uso de medicamentos fitoterápicos, evitando desta forma, o aparecimento de novos problemas de saúde.

Palavras-chave: fitoterápicos; medicamentos; irracional; interações; idosos.

ABSTRACT

Herbal medicines are part of a complementary therapy modality, being an alternative to health needs. Its use has been increasing among the elderly population in several countries. However, when used abusively, they can cause drug interactions and adverse reactions. A literature review was carried out, with the aim of investigating data on some of the herbal medicines most used by the elderly population, as well as their interactions with continuous use medications. Such investigation is necessary considering that many herbal medicines can enhance or reduce the effects of allopathic medicines. A broad bibliographical search was carried out in the following databases: SciELO, Google Scholar and CAPES periodical portal, establishing a

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade FacMais de Ituiutaba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Farmácia, no segundo semestre de 2024

² Acadêmica do 10º Período do curso de Farmácia pela Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: isadora.rocha@aluno.facmais.edu.br

³ Acadêmica do 10º Período do curso de Farmácia pela Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: stefania.machado@aluno.facmais.edu.br

⁴ Professora Orientadora. Mestre em Farmacologia. Docente da Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: marialucia.miglioranca@facmais.edu.br

time frame of the last 15 years. It is concluded that the use of herbal medicines by the elderly can be an effective adjunct to pharmacological treatment, as long as it is not carried out irrationally, without guidance from a pharmaceutical professional. Therefore, pharmaceutical care is the best strategy to prevent and resolve possible negative results associated with the use of herbal medicines, thus avoiding the emergence of new health problems.

Keywords: herbal medicines; medicines; irrational; interactions; elderly.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem passado por um processo de envelhecimento demográfico bem significativo nos últimos anos. Segundo o Censo de 2022 o número de pessoas com 60 anos ou mais ultrapassou os 32 milhões, o que corresponde a um crescimento de 56,0% em 12 anos (IBGE, 2022).

Com o envelhecimento da população, conseqüentemente os gastos com a saúde entre os idosos tende a aumentar, sobrecarregando o Sistema Único de Saúde (SUS) e gerando uma grande preocupação política, pois isso influencia diretamente a economia do país. Pessoas idosas estão mais suscetíveis a doenças crônicas como diabetes, hipertensão, doenças cardíacas, levando os idosos ao consumo de vários medicamentos de uso contínuo (Francisco; Sousa, 2021).

Em busca de alternativas complementares, muitos idosos recorrem a fitoterápicos, com o intuito de minimizar os problemas de saúde ocasionados por doenças crônicas. Os fitoterápicos são os medicamentos obtidos através da extração de matérias primas vegetais, que passam por um processo de industrialização, com a padronização da quantidade e de forma de uso, podendo ser extraídos de folhas, raízes, sementes e caules (Felten *et al.*, 2015).

Os efeitos adversos decorrentes do uso de plantas podem ocorrer através das interações dos próprios constituintes das plantas medicinais/fitoterápicos com outros medicamentos, ou ainda relacionados às características do paciente (idade, sexo, condições fisiológicas, entre outros). A identificação errônea das espécies vegetais, forma de preparo incorreta e o uso indiscriminado podem ser perigosos, levando a superdosagem, ineficácia terapêutica e efeitos indesejáveis, o que pode acarretar sérios danos ao usuário com o comprometimento da recuperação de sua saúde (Balbino; Dias, 2010).

Analisando a recuperação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), o Governo Federal implantou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

– PNPMF (Brasil, 2006b), diretriz brasileira do Ministério da Saúde (MS) que determina as prioridades na investigação de plantas medicinais, implantando a fitoterapia como prática da medicina, orientando comissões de saúde que buscam a inclusão no SUS. O MS, através da Portaria n° 971, de 3 de maio de 2006, disponibiliza opções terapêuticas aos usuários do SUS, entre essas o uso de plantas medicinais e fitoterápicos (Ventura, 2012).

É importante ressaltar o papel da atenção farmacêutica sobre o uso seguro de fitoterápicos em conjunto com outros medicamentos em idosos, para garantir a segurança e a eficácia do tratamento.

Com base no exposto, a finalidade deste trabalho é realizar um estudo com alguns fitoterápicos mais utilizados, irracionalmente, pela população idosa, bem como investigar a interação destes com medicamentos de uso contínuo, muito comumente usados por esse grupo de pessoas. Tal investigação é necessária, tendo em vista que muitos fitoterápicos podem potencializar o efeito de algum medicamento, reduzir sua eficácia ou causar algumas reações adversas, podendo até ocasionar alguma alteração em exames laboratoriais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fitoterapia e plantas medicinais: uso racional

A fitoterapia é um método de tratamento caracterizado pela utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em suas diversas preparações, constituindo uma modalidade de terapia integrativa e complementar diante das necessidades de saúde, e seu uso tem sido crescente na população de diversos países. Nesse sentido, populações locais possuem um amplo conhecimento sobre métodos alternativos usados para curar ou aliviar sintomas de doenças, constituindo um importante recurso terapêutico para a população (Santos; Araújo, 2020).

A planta medicinal é a espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos. Já os medicamentos fitoterápicos são aqueles obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que, na sua composição, possui substâncias ativas isoladas, sintéticas ou naturais, nem as associações com extratos vegetais (Ângelo; Ribeiro, 2014).

O Brasil é um país rico em biodiversidade, sendo superior ao cenário mundial no que se refere à flora. Entre os elementos que compõem a biodiversidade, as plantas são matéria prima para a fabricação dos fitoterápicos e outros medicamentos. Detentor também de uma rica diversidade cultural e étnica, o Brasil vem acumulando, de geração em geração, conhecimentos populares que utilizam plantas como medicamentos, também conhecida como medicina tradicional. Em 2006, foi publicada a Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápicos – PNPMF (Brasil, 2006b). Conforme consta no documento, a PNPMF

aprovada por meio do Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006, estabelece diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações pelos diversos parceiros em torno de objetivos comuns voltados à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, assim como ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde (Brasil, 2006b).

Neste sentido, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos tem como objetivo garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional. Além disso, ampliar as opções terapêuticas aos usuários, com garantia de acesso a plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à fitoterapia, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde, considerando o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais. Outrossim, visa a construir o marco regulatório para produção, distribuição e uso de plantas medicinais e fitoterápicos a partir dos modelos e experiências existentes no Brasil e em outros países e promover pesquisa, desenvolvimento de tecnologias e inovações em plantas medicinais e fitoterápicos, nas diversas fases da cadeia produtiva (Brasil, 2006b).

O SUS oferta à população, com recursos da União, Estados e Municípios, doze medicamentos fitoterápicos. Eles constam na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), documento que norteia profissionais de saúde para a prescrição, dispensação e promoção do uso racional dos medicamentos. Contudo, os municípios podem adquirir com recursos próprios outros fitoterápicos e outras

plantas medicinais que não estejam na RENAME, mas que sejam prescritos por profissionais de saúde (Brasil, 2022).

As ações propostas pelo SUS para promover o uso racional e seguro de plantas medicinais e fitoterápicas são: incluir plantas medicinais e fitoterápicas na lista de medicamentos da “Farmácia Popular” e implementar a PNPMF no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e pela Política Nacional de Assistência Farmacêutica.

Atualizar permanentemente a Relação Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (RENAME-FITO) e a Relação Nacional de Plantas Medicinais. Criar e implementar o Formulário Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Brasil, 2006b). Todas as ações expostas visam garantir a segurança, a eficácia e a qualidade no acesso a plantas medicinais e fitoterápicas, promovendo seu uso de forma consciente e responsável, dentro de um contexto de saúde pública e assistência farmacêutica.

2.2 Fitoterápicos mais utilizados por idosos

Diante dos altos custos dos medicamentos industrializados, os fitoterápicos são uma alternativa acessível e de baixo custo à população, sendo os idosos os maiores consumidores, devido a prática passada por gerações.

De acordo com Ângelo e Ribeiro (2014), em uma coleta de dados realizada por meio de questionário na cidade de Cordeiros-BA, verificou-se que os fitoterápicos são uma prática presente. Foram coletadas informações sobre o estado de saúde e o conhecimento de plantas medicinais e seu uso. As plantas medicinais mais citadas pelos idosos entrevistados foram:

- Capim santo, citado 72 vezes.
- Carqueja, citado 16 vezes.
- Ginkgo biloba, citado 6 vezes.
- Espinheira santa, citado 6 vezes.
- Calêndula, citado 5 vezes.

Os idosos entrevistados acreditam que as plantas e medicamentos fitoterápicos não podem causar danos à saúde, com 100% deles compartilhando essa crença. Além disso, cerca de 46% afirmaram que não trocariam medicamentos

fitoterápicos por medicamentos sintéticos, mesmo se indicados por médicos ou farmacêuticos. Isso ressalta a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para orientar adequadamente os pacientes sobre o uso racional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.

Pesquisa feita por Carvalho, Leite e Costa (2021) os fitoterápicos mais comumente utilizados no tratamento da ansiedade e depressão em idosos incluem:

Hypericum perforatum (Hipérico): Também conhecido como erva-de-São-João, é amplamente utilizado no tratamento da depressão leve a moderada.

Piper methysticum (Kava-Kava): Utilizado no tratamento da ansiedade e estresse, possui propriedades ansiolíticas e relaxantes.

Passiflora incarnata (Maracujá): Conhecido por suas propriedades sedativas e ansiolíticas, é utilizado no tratamento da ansiedade e insônia.

Valeriana officinalis (Valeriana): Possui efeitos sedativos e é utilizado no tratamento da ansiedade e distúrbios do sono.

Crataegus oxyacantha (Crataegus): Conhecido por suas propriedades calmantes, é utilizado no tratamento da ansiedade e distúrbios do sono.

Os fitoterápicos citados acima foram estudados e utilizados como alternativas naturais no tratamento de transtornos de ansiedade e depressão, especialmente em casos leves a moderados.

2.3 Uso irracional de medicamentos por idosos

Os fitoterápicos são consumidos indiscriminadamente pela população. Grande parte desse consumo indiscriminado deve-se à falta de informações suficientes sobre esses medicamentos e pela crença, que por serem “naturais”, não causam riscos, nem reações adversas e, principalmente, interações medicamentosas. São usados normalmente por automedicação ou em menor escala por prescrição médica, os quais estão aceitando e utilizando essa nova terapia (Moura, 2020).

Marlière *et al.* (2008) mostram, em sua pesquisa, que há falta de estudos clínicos bem conduzido sobre determinados fitoterápicos e que os mesmos necessitam de estudos clínicos robustos que abordem as interações medicamentosas, o que pode subestimar a real prevalência dessas interações, ocasionando em uma polifarmácia inadequada. Nesse sentido, a utilização de

muitos e diferentes medicamentos concomitantemente pode levar a redundâncias e aumentar as possibilidades de interações medicamentosas, sendo os idosos o grupo mais vulnerável a associações de fitoterápicos e medicamentos sintéticos, devido ao uso prolongado e em grande quantidade de medicamentos, aumentando o potencial de interações medicamentosas.

O envelhecimento humano é caracterizado pela fragilidade fisiológica, com destaque para a baixa imunidade. Com a progressão da idade, o sistema imunológico e a propensão para anormalidades da imunidade se altera fundamentalmente, sendo a idade associada a declínios na imunidade adaptativa e inata. Esse é um processo de remodelação imune chamado de “imunosenescência” (Santos; Araújo, 2020). No Brasil, estima-se que 23% da população consome 60% da produção nacional de medicamentos, especialmente as pessoas acima de 60 anos, sendo que muitas vezes esse público formado pelos idosos tem um maior número de interações medicamentosas. Essas interações podem surgir a partir da alteração da absorção, distribuição, biotransformação ou excreção de uma droga por ação de outra, ou de combinação das suas ações ou efeitos, que, por fim, podem resultar em graves reações adversas, representando riscos ao paciente e aumento dos gastos associados à assistência à saúde (Pereira *et al.*, 2017).

Nesse sentido, é importante ressaltar que a população idosa está mais suscetível a reações adversas a medicamentos, devido a alterações fisiológicas e farmacocinéticas relacionadas à idade, tornando crucial a minimização da polifarmácia para reduzir o risco de eventos adversos. O uso de múltiplos medicamentos aumenta o risco de interações medicamentosas, podendo resultar em efeitos indesejados e até mesmo em complicações graves de saúde, destacando a importância de uma abordagem cuidadosa na prescrição e uso de medicamentos em idosos (Henriques, 2016).

De acordo com Ângelo e Ribeiro (2014), os idosos entrevistados acreditam que as plantas e medicamentos fitoterápicos, por serem de origem natural, não trazem malefícios como efeitos adversos ou interações medicamentosas. No entanto, apesar dessa crença, houve casos em que os idosos apresentaram reações adversas devido à mistura de medicamentos, mesmo que anteriormente tenham afirmado não acreditar em efeitos negativos causados por plantas e fitoterápicos. Isso sugere um desconhecimento e falta de orientação sobre o uso dessas substâncias.

Em resumo, uma avaliação contínua dos resultados e o monitoramento da adesão às práticas propostas são essenciais para garantir a eficácia das intervenções. A falta de sistemas de monitoramento adequados pode dificultar a avaliação do impacto das ações implementadas.

2.4 Interações medicamentosas entre fitoterápicos e outros medicamentos

A interação medicamentosa consiste em respostas farmacológicas que alteram o efeito de um ou mais medicamentos, devido a sua administração simultânea ou anterior com outros medicamentos ou ainda com alimentos. Isso pode potencializar o efeito do medicamento, causar a redução de sua eficácia, reações adversas ou ser responsável por alteração significativa no efeito do medicamento. Essas interações podem ser úteis, ou seja, usadas de forma benéfica, ou ainda desfavoráveis, podendo levar a efeitos adversos (Cardoso, 2013).

O uso de múltiplos medicamentos aumenta o risco de interações medicamentosas, podendo resultar em efeitos indesejados e até mesmo em complicações graves de saúde, destacando a importância de uma abordagem cuidadosa na prescrição e uso de medicamentos em idosos (Henriques, 2016).

Interações medicamentosas caracterizam-se pela interferência de um fármaco na ação de outro ou de um alimento na ação de medicamentos. Por exemplo, o alho (*Allium sativum*), que é usado na fitoterapia como anti-hipertensivo e hipoglicemiante, pode fazer interação medicamentosa em pacientes que utilizam hipoglicemiantes (insulina e glipizida), intensificando o efeito dessas drogas, causando uma diminuição excessiva dos níveis de açúcar no sangue (Franca *et al.*, 2021).

A pesquisa apresentada por Marlière *et al.* (2008) mostra os principais resultados do inquérito domiciliar realizado em Belo Horizonte sobre a utilização de fitoterápicos por idosos, os quais incluem:

- i. Crescente uso de fitoterápicos: Os fitoterápicos são considerados uma modalidade de terapia complementar ou alternativa em saúde, com um uso crescente entre os idosos.
- ii. Fonte de indicação dos fitoterápicos: A principal fonte de indicação dos fitoterápicos utilizados pelos idosos foi à consulta médica, indicando um aumento do interesse e conhecimento sobre fitoterápicos por parte dos profissionais de saúde.

- iii. Prevalência de interações medicamentosas potenciais: Foi observada uma frequência de idosos expostos ao menos uma interação medicamentosa potencial, indicando a necessidade de atenção à qualidade da prescrição de fitoterápicos para essa população.
- iv. Baixa qualidade da prescrição: O estudo apontou para uma baixa qualidade da prescrição de fitoterápicos para os idosos estudados, com possíveis interações envolvendo medicamentos sintéticos de uso crônico, o que pode expor os idosos a riscos de reações adversas graves.

Carvalho, Leite e Costa (2021) explicam que a combinação de fitoterápicos e medicamentos convencionais em pacientes idosos (a polifarmácia), pode ser benéfica no tratamento da ansiedade e depressão, podendo ter uma ação sinérgica e redução de efeitos colaterais, pois alguns fitoterápicos possuem propriedades que possibilitam complementar os efeitos dos medicamentos convencionais, potencializando o tratamento e permitindo uma abordagem mais equilibrada e com menor impacto. É importante ressaltar que a combinação de fitoterápicos e medicamentos convencionais deve ser feita sob a supervisão de um profissional de saúde qualificado, que poderá avaliar a segurança, eficácia e possíveis interações entre os diferentes tratamentos.

No Quadro 1, abaixo, apresentamos as interações medicamentosas potenciais envolvendo fitoterápicos e seus possíveis eventos adversos.

Quadro 1: Interações medicamentosas potenciais envolvendo fitoterápicos e seus possíveis eventos adversos

Fitoterápico	Ação Farmacológica	Potencial de Interação	Potenciais eventos adversos
Nome Popular: Erva de São João Nome Científico: <i>Hypericum perforatum</i> L.	Atividade antidepressiva para casos leves e moderados.	Inibidores da monoamina oxidase (IMAO) ¹⁰ ; Ethinilestradiol Ciclosporina Varfarina	Inibição da monoamina oxidase (in vitro); ↑Metabolismo hormonal com sangramento menstrual; ↓Concentrações plasmáticas de ciclosporina e risco de rejeição de transplante; ↓Efeito anticoagulante
Nome Popular: Camomila Nome Científico: <i>Matricaria recutita</i> L.	Ação antiespasmódica, anti-inflamatória e antimicrobiana. Atividade ansiolítica	Varfarina; Fenobarbital	↑Risco de sangramento; ↑Ou prolongamento da ação depressora do sistema nervoso central.
Nome Popular: Ginkgo	Ação vasodilatadora,	Ácido	↑Risco de

biloba Nome Científico: <i>Ginkgo biloba</i> L	antioxidante e moduladora de diversos neurotransmissores (como a serotonina, a norepinefrina, a dopamina e a acetilcolina).	acetilsalicílico; clopidogrel; varfarina; Heparina; Anti-inflamatórios não esteroidais	sangramento
Nome Popular: Guaraná Nome Científico: <i>Paulinea cupana</i> H.B.K	Ação terapêutica estimulante do Sistema Nervoso Central	Anticoagulantes; Analgésicos	Inibição da agregação plaquetária; Potencialização da ação analgésica.
Nome Popular: Alho Nome Científico: <i>Allium sativum</i> L	Ação antimicrobiana, antifúngica, anti trombótica, antiagregante plaquetária, anti-hipertensiva e anti-hiperglicemiante.	Varfarina; Hipoglicemiantes	↑Risco de sangramento; Hipoglicemia.
Nome Popular: Boldo-do-Chile Nome Científico: <i>Peumus boldo</i> Molina	Ativa a secreção biliar e suco gástrico e possui ação antioxidante e hepatoprotetora. Ação antiespasmódica	Anticoagulantes	Inibição da agregação plaquetária e ↑ risco de sangramento
Nome Popular: Alcachofra Nome Científico: <i>Cynara scolymus</i> L	Colerético e colagogo. Ação diurética e anti espasmódica;	Diuréticos de alça (furosemida) e tiazídicos(hidroclorotiazida)	↓ Drástica do volume sanguíneo e queda de pressão arterial. Hipocalemia
Nome Popular: Equinácea Nome Científico: <i>Equinácea purpurea</i> (L.) Moench	Ação imunoestimulante e anti-inflamatória	Esteróides Anabolizantes Metotrexato; Cetoconazol; Amiodarona	↑Risco de hepatotoxicidade.
Nome Popular: Guaco Nome Científico: <i>Mikania glomerata</i> Spreng	Ação na motilidade gastrointestinal, anti-radicais livres. Atividade angioprotetora.	Paracetamol Sulfato ferroso	↑Risco de hepatotoxicidade
Nome Popular: Gengibre Nome Científico: <i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Ação antiemética, promotor das secreções gástricas e salivares, colagogo. Atividade anti-inflamatória	Anticoagulantes	↑Risco de sangramento
Nome Popular: Soja Nome Científico: <i>Glycine max</i> (L.) Merr.	Ação nos receptores beta estrogênicos (moduladores seletivos do receptor de estrogênio – SERM). Atividade na redução dos marcadores urinários de reabsorção óssea.	Levotiroxina	↓ Absorção da levotiroxina.

Fonte: (Dias *et al.*, 2017).

A falta de informação sobre as propriedades dos fitoterápicos e os possíveis riscos decorrentes do seu uso juntamente com medicamentos alopáticos pode elevar as chances da ocorrência de reações adversas, com consequente dano à

saúde do indivíduo. Com base no exposto, o trabalho de Felten *et al.* (2015) realizou uma busca de informações farmacológicas a respeito de fitoterápicos fornecidos pelo SUS e suas principais interações com medicamentos. Esta revisão visou fornecer embasamento científico para profissionais da saúde, auxiliando-os na implementação da prática segura de fitoterapia no SUS (Felten *et al.*, 2015).

O estudo de Felten *et al.* (2015) teve por finalidade investigar e compilar as possíveis interações entre medicamentos versus fitoterápicos fornecidos pelo SUS. São elas: alcachofra, aroeira, babosa, cáscara-sagrada, espinheira-santa, garra-do-diabo, guaco, hortelã, isoflavona-de-soja, plantago, salgueiro e unha-de-gato. O Quadro 2 sintetiza as interações medicamentosas potenciais e seus possíveis efeitos adversos.

Quadro 2: Interações medicamentosas potenciais envolvendo fitoterápicos fornecidos pelo SUS e seus possíveis eventos adversos

Fitoterápico	Ação Farmacológica	Potencial de Interação	Potenciais eventos adversos
Nome Popular: Alcachofra Nome Científico: <i>Cynara scolymus L.</i>	Extratos de alcachofra são utilizados com o intuito de tratar pacientes com hipercolesteremia e dispepsia.	Interações associadas aos diuréticos foram identificadas como as mais graves estando entre os fármacos citados os diuréticos de alça (ex: furosemida) e os tiazídicos (ex: hidroclorotiazida)	↑excreção de potássio com risco de hipocalemia; ↓P.A por hipovolemia;
Nome Popular: Babosa Nome Científico: <i>Aloe vera</i>	Babosa é muito usada como cicatrizante e também para queimaduras de primeiro e segundo grau (uso tópico) Via oral, não há estudos que comprovem sua eficácia;	Interação moderada com hipoglicemiantes, diuréticos, sevoflurano, laxantes e varfarina (quando em uso oral). Interação grave com digoxina;	↑níveis séricos de potássio; Efeito laxativo; Associada com corticosteroides pode causar arritmias cardíacas e efeito sinérgico com fármacos hipoglicemiantes (antidiabéticos), bupropiona, clorpromazina, fluoxetina e propranolol, com aumento no risco de hipoglicemia hipertensão.
Nome Popular: Cascara sagrada Nome Científico: <i>Rhamnus purshiana</i>	Usada para constipação ocasional	Diuréticos e tiazídicos de alça; Digoxina	Perda de potássio associada com diuréticos; Intensifica o trânsito gastrointestinal e aumento dos movimentos

			peristálticos;
Nome Popular: Espinheira Santa Nome Científico: Maytenus ilicifolia	Usada para auxiliar no tratamento de gastrite e úlceras;	Cautela no uso concomitante de anticoncepcionais;	Propriedade estrogênica causando perda embrionária;
Nome Popular: Garra do diabo Nome Científico: Harpagophytum procumbens	Usada como anti-inflamatório em osteoartrite, gota e outras condições inflamatórias;	Interações com antiarrítmicos, anticoagulantes, ácido acetilsalicílico, anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), agentes antiplaquetários, glicosídeos cardíacos e varfarina;	Associados com antiácidos ou antagonistas do receptor histaminérgico H2, ele pode reduzir a eficácia desses medicamentos; Potencializa o efeito anticoagulante; Reduz a absorção de ferro;
Nome Popular: Guaco Nome Científico: Mikania glomerata	Expectorante e bronco dilatador;	Interagir, sinergicamente <i>in vitro</i> , com alguns antibióticos como tetraciclina, gentamicina, vancomicina e penicilina ¹	Tem interação moderada com anticoagulantes e há risco de sangramento nas coagulopatias e dengue;
Nome Popular: Hortelã Nome Científico: Mentha piperita	A hortelã é usada para dores de estômago, feridas (cicatrização), tratamento digestivo e cólicas (antiespasmódico), mas há relatos de seu uso para depressão, tosse, resfriado, dor no corpo, dor de cabeça, febre;	Antirretrovirais, sinvastatina e felodipino;	A hortelã apresenta propriedades que poderia inibir as enzimas do citocromo P450, interferindo na biodisponibilidade e toxicidade dos medicamentos;
Nome Popular: Plantago Nome Científico: Plantago ovata forssk	Reduz o nível de colesterol total e LDL no sangue e também pode ser usado para constipação intestinal	Varfarina, levotiroxina; Pode afetar a absorção de cálcio e de outros fármacos, tais como antidepressivos, anti-inflamatórios, diuréticos, salicilatos, tetraciclina, nitrofurantoina, lítio, e digoxina;	Altera os níveis de varfarina e glicose no sangue; Plantago utilizado em associação com a levotiroxina sódica, em idosos, com a diminuição da absorção do fármaco;
Nome Popular: Salgueiro Nome Científico: Salix alba	Possui ação anti-inflamatória, analgésica e antitérmica;	Ácido acetilsalicílico e paracetamol;	o uso do paracetamol com salicilatos pode produzir efeito aditivo sobre a inibição da função plaquetária; Associado com medicamentos a base de ácido acetilsalicílico (aspirina) e anticoagulantes

			(varfarina) pode determinar aumento no risco de sangramento;
Nome Popular: Unha de gato Nome Científico: <i>Uncaria tomentosa</i>	A unha de gato pode ser usada para o tratamento de artrite, reumatismo, abscesso, inflamação, febre, alergia, neoplasia, úlcera gástrica, contracepção, irregularidade menstrual, recuperação de parto, impurezas da pele, diabetes, disenteria, dor de cabeça, infecção bacteriana e fúngica;	O uso do fitoterápico de forma concomitante com amitriptilina, buspirona, clomipramina, haloperidol, nefazodona pode causar aumento dos níveis plasmáticos, dos fármacos citados, por inibição do CYP 3A4	Efeito sinérgico da anticoagulação de AINEs pode ser percebido com a ingestão de unha-de-gato - durante o tratamento com esses fármacos - aumentando o risco de sangramento
Nome Popular: Soja Nome Científico: <i>Glycine max</i>	Ação nos receptores beta estrogênicos (moduladores seletivos do receptor de estrogênio – SERM). Atividade na redução dos marcadores urinários de reabsorção óssea.	Levotiroxina, Digoxina;	↓Absorção da levotiroxina. Associada com digoxina causar intoxicação através do aumento da concentração sérica dos fármacos;

Fonte: Felten *et al.* (2015).

2.5 Estratégias para minimizar o uso irracional de fitoterápicos

Na prática da atenção farmacêutica, profissional desempenha um papel fundamental como orientador e no contexto da automedicação e uso irracional de medicamentos e fitoterápicos como: Informações sobre posologia, efeitos colaterais, interação medicamentosas, identificação de problemas de saúde e aconselhamento sobre autocuidado. Em resumo, o farmacêutico desempenha um papel crucial na promoção da saúde pública, atuando como um agente educador e de prevenção, contribuindo para o uso seguro e eficaz de medicamentos pela população (Fernandes; Cembranelli, 2014).

É fundamental enfatizar a importância da prescrição médica adequada e do acompanhamento profissional na administração de medicamentos, especialmente em idosos, visando reduzir os riscos de reações adversas e intoxicações. Essas recomendações visam promover o uso seguro e adequado de medicamentos entre os idosos, prevenindo intoxicações e outros riscos associados à automedicação, e ressaltam a importância de ações educativas e de saúde pública nesse contexto.

Para identificar e prevenir possíveis interações entre os medicamentos convencionais e fitoterápicos, os profissionais de saúde devem fazer uma avaliação individualizada, e ainda, considerar as características do paciente, como: idade, condições de saúde, uso de outros medicamentos e alergias; estimando desta forma, o risco de interações medicamentosas. Além disso, é necessário estabelecer uma comunicação eficaz, orientando e monitorando de perto estes pacientes. Todos os profissionais de saúde envolvidos no cuidado do paciente, incluindo médicos, farmacêuticos e enfermeiros, devem compartilhar informações sobre o uso de fitoterápicos e medicamentos convencionais, observando sinais de interações adversas e ajustando o tratamento conforme necessário (Moura, 2020).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada utilizando a abordagem de revisão bibliográfica, conforme Lakatos e Marconi (2020), que se refere ao conjunto de técnicas e procedimentos utilizados para a realização de pesquisas com o intuito de investigar o uso irracional de fitoterápicos e suas interações medicamentosas em pacientes idosos. Esta metodologia foi escolhida devido à natureza do estudo, que buscou analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre o tema a partir de fontes acadêmicas e científicas.

Para a seleção das fontes bibliográficas, foram consultadas bases de dados eletrônicas, como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal Periódico da CAPES, utilizando uma combinação de palavras-chave relacionadas ao tema, tais como “fitoterápicos”, “uso irracional”, “interação medicamentosa” e “idosos”.

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: abordar o uso irracional de fitoterápicos e suas interações medicamentosas em pacientes idosos, apresentar dados empíricos ou análises teóricas relevantes para o tema, ter sido publicado dentro nos últimos 15 anos (de 2008 a 2023) e estar disponível em texto completo em língua portuguesa. Foram excluídos os trabalhos que não estavam relacionados diretamente ao objeto de estudo ou que não estavam disponíveis na íntegra.

Finalmente, os resultados foram interpretados e discutidos à luz do referencial teórico e das análises realizadas, buscando-se conclusões que pudessem contribuir

para o entendimento sobre as potencialidades e os riscos da utilização de fitoterápicos por idosos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo buscou conhecer aspectos relacionados ao uso irracional de fitoterápicos entre idosos brasileiros.

O trabalho de Felten *et al.* (2015) trouxe informações sobre os possíveis riscos da junção dos fitoterápicos disponibilizados pelo SUS com medicamentos alopáticos.

Dentre as interações medicamentosas graves foram observadas a da alcachofra (com propriedades diuréticas) que, em uso concomitantemente com diuréticos de alça ou tiazídicos, resulta em hipocalcemia, servindo este efeito também para a cáscara-sagrada.

A espinheira-santa pode ter propriedade estrogênica com perda embrionária, devendo-se ter cautela quando usada junto com anticoncepcionais.

Por sua vez, a garra-do-diabo potencializa o efeito anticoagulante, causando risco de sangramento quando utilizada concomitantemente com a varfarina.

Já a babosa pode ter efeito adicional com fármacos hipoglicemiantes, com aumento no risco de hipoglicemia e, se usada com diuréticos, causa hipocalcemia.

Por fim, o salgueiro, quando usado com ácido acetilsalicílico e paracetamol, aumenta o risco de sangramento e nefrotoxicidade, respectivamente (Felten *et al.*, 2015).

Tendo em vista que os fitoterápicos podem ser grandes aliados para tratamento de várias patologias, é de suma importância a implementação da proposta para redução do uso irracional de fitoterápicos em idosos, sendo o farmacêutico o profissional mais indicado. Nesse sentido, ressalta-se a importância da conscientização de todos os profissionais da saúde, dos idosos e de seus cuidadores sobre os riscos da polifarmácia e do uso racional de medicamentos. A falta de conhecimento e conscientização pode dificultar a adesão às práticas propostas.

Portanto, conclui-se que é necessário elaborar estratégias para redução da polifarmácia, que pode exigir recursos adicionais, como treinamento de pessoal,

materiais educativos, consultas frequentes para monitoramento da adesão às práticas propostas são essenciais para garantir a eficácia das intervenções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o Programa de Fitoterapia, incentivado pelo Governo Federal, indica que essa opção terapêutica é eficaz e de baixo custo, podendo, quando praticada de forma racional, trazer benefícios à população (Felten *et al.*, 2015).

A vulnerabilidade dos idosos gera preocupação, pois o uso indiscriminado de fitoterápicos associados a outros medicamentos de uso contínuo pode acarretar interações graves. Essa abordagem visa orientar e garantir ao paciente idoso informação para um tratamento eficaz, efetivo e com segurança. Essas preocupações destacam a importância de uma abordagem cuidadosa e informada na utilização de fitoterápicos por idosos, visando garantir a eficácia, efetividade e segurança desses medicamentos.

Concluiu-se que o uso de fitoterápicos por idosos pode ser, sim, um eficaz coadjuvante de um tratamento farmacológico, desde que não seja realizado de forma irracional, sem orientação de um profissional farmacêutico. Sendo assim, a atenção farmacêutica é a melhor estratégia para prevenir e resolver possíveis resultados negativos associados ao uso de medicamentos fitoterápicos, evitando desta forma, o aparecimento de novos problemas de saúde.

REFERÊNCIAS

ÂNGELO, T.; RIBEIRO, C. C. Utilização de plantas medicinais e Medicamentos fitoterápicos por idosos. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v. 7, n. 1, p. 18-31, jan./jun. 2014.

BALBINO, E. E.; DIAS, M. F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Rev. Bras. Farmacognosia**. 20(6): 992-1000. Dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - RENAME 2022** [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/publicada-a-relacao-nacional-de-medicamentos-rename-2022/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

CARDOSO, C. M. Z. Elaboração de uma cartilha direcionada aos Profissionais da Área da Saúde, contendo informações sobre Interações Medicamentosas envolvendo Fitoterápicos e Alopáticos. **Rev. Fitos Eletrônica**, v. 4, n. 01, p. 56-69, 2013.

CARVALHO, L. G.; LEITE, S. da C.; COSTA, D. de A. F. Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e25178, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25178>. Acesso em: 31 maio. 2024.

DIAS, C.M. E; TREVISAN, D. T; NAGAI, C. N. S. RAMOS, A. N.; SILVA, M. S. Uso de fitoterápicos e potenciais riscos de interações medicamentosas: reflexões para prática segura. **Rev. Baiana de Saúde Pública**. v. 41 n. 2, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2306>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FELTEN, D. R. *et al.* Interações medicamentosas associadas a fitoterápicos fornecidos pelo sistema único de saúde. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, 4 (1), p. 47-64, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/1909>. Acesso em: 5 abr. 2024.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. AUTOMEDICAÇÃO E O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS: O PAPEL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO COMBATE A ESSAS PRÁTICAS. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5–12, 2015. DOI: 10.18066/revistaunivap.v21i37.265. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/265>. Acesso em: 23 abr. 2024.

FRANCISCO. M. C.; SOUSA, A. F. Fitoterápicos e plantas medicinais: uso entre idosos no controle de doenças crônicas. **Rev Bras Plantas Med / Braz J Med Plants** 23, p. 131-139, 2021.

HENRIQUES, L. C. L. **Proposta de redução do uso irracional de medicamentos em idosos**: efeitos da polifarmácia. 2016. 43f. Monografia (Especialização em Estratégia Saúde da Família). Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Minas Gerais. Juiz de Fora, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais 2022**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101979>. Acesso em: 20 mar. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2020.

MARLIÈRE, L. D. P. *et al.* Utilização de fitoterápicos por idosos: resultados de um inquérito domiciliar em Belo Horizonte (MG), Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, p. 754–760, dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2008000500021>

MOURA, E. C. **Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na terceira idade**. 2020. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró. Mossoró-RN, 2020.

PEREIRA, K. G. *et al.* Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 20, n. 02, p. 335-344, abr. 2017.

SANTOS, M. C. Q; ARAÚJO, C. R. F. Fitoterapia como alternativa de imunomodulação em idoso em tempos de covid-19. VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, Campina Grande-PB. **Anais...** 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2020/TRABALHO_EV136_MD1_SA17_ID915_18062020105428.pdf. Acesso em: 05 mar. 2024.

VENTURA, M. F. **Uso de plantas medicinais por grupo de idosos de unidade de saúde de Campo Grande, Rio de Janeiro**: Uma discussão para a implantação da fitoterapia local. 2012. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Instituto de Tecnologia em Fármaco/Farmanguinhos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012.